



por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

OMISSÃO DAS PREPOSIÇÕES *EM* E *DE*

A questão de hoje é suscitada por uma pergunta da leitora Sandra Regina Martins, de Florianópolis/SC, já que “não achei nas consultas que fiz a expressão *no momento que*. Escrevo dessa forma ou *no momento em que*?”

Em primeiro lugar, a elipse da preposição é uma liberalidade da língua nos adjuntos adverbiais de tempo, sobretudo na fala. Podemos dizer de uma ou de outra maneira:

Neste ano / **Este** ano mudaremos de casa.

Chegarei **no** sábado / Chegarei sábado.

No dia 10 / Dia 10 teremos Lua Cheia.

Domingo próximo / **No** próximo domingo voltaremos.

O resultado sai esta semana / **nesta** semana.

Na terça-feira / Terça-feira o programa se repete.

Da mesma forma, a preposição *em* também pode ser omitida antes do pronome relativo *que* quando este introduz uma oração temporal. São exemplos clássicos:

Neste tempo **que** as âncoras levamos... (Camões)

No instante **que** sucedeu o que vos citei... (A. Garret)

No tempo **em que** o lobo e o cordeiro... (Bernardes)

No momento **em que** se quis erguer... (A. Herculano)

Como se vê, o uso da preposição em frases desse tipo não é questão de certo/errado, mas sim de escolha por conveniência ou bom ouvido. Na dúvida, contudo, ou num texto formal, é sempre melhor usar a preposição. Exemplos atuais:

No tempo (em) que Sarney era presidente, a inflação corria solta.

Todos se levantaram na hora (em) que o imperador Hiroito falou.

No momento (em) que os discípulos se aquietaram, o mestre desapareceu.

No/O dia (em) que eu souber de uma falha sua, ficarei desapontado.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA nº 058

4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Fora desse caso relacionado a "tempo", a preposição diante do pronome relativo é obrigatória na linguagem culta formal (V. Não Tropece na Língua 9).

CERTO (DE) QUE

Também a preposição DE é facultativa ao introduzir uma oração: (1) completiva nominal ou (2) objetiva indireta. Vale dizer que depois de adjetivos como certo/seguro/ansioso ou substantivos como esperança/receio/medo (no caso 1), ou de verbos transitivos indiretos que regem a preposição DE, como duvidar/lembrar/convencer-se (no caso 2), muitas vezes a preposição DE é omitida, especialmente na linguagem falada. Exemplos:

Caso 1- Estou **certo** (de) que seremos bem-sucedidos.

Estamos **convencidos** (de) que ele virá.

Estava **ansioso** (de/para) que ele viesse.

Tenho **esperança** (de) que meus colegas concordem.

Temos **certeza** (de) que nosso time vencerá.

Temos **receio** (de) que ela não passe no vestibular.

Tenho **conhecimento** (de) que ela foi aprovada.

De Machado de Assis, sem a preposição: *Já achava o Elisiário à minha espera, à porta, ansioso que eu chegasse.*

Caso 2 - **Convenceu-se** (de) que a situação vai melhorar.

Lembre-se (de) que nada é perfeito.

Esqueceu-se (de) que já havia comentado o caso.

Assegurei-me (de) que nada faltaria.

Duvido (de) que eles reatem o namoro.

Torço (para) que ele volte.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros "Só Vírgula", "Só Palavras Compostas"